

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE FARMÁCIA

RIVERNILSON MATOS DA COSTA

FARMÁCIA COMERCIAL COMO ESPAÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE:
a atuação do farmacêutico clínico

SANTA INÊS

2026

RIVERNILSON MATOS DA COSTA

FARMÁCIA COMERCIAL COMO ESPAÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE:

a atuação do farmacêutico clínico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santa Luzia, como parte dos requisitos para a obtenção do título de graduado em Farmácia.

Orientador(a): Prof^a. Me. Bruna Cruz Magalhães

SANTA INÊS

2026

RIVERNILSON MATOS DA COSTA

FARMÁCIA COMERCIAL COMO ESPAÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE:

a atuação do farmacêutico clínico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de graduado
em Farmácia.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Roberta S. Duarte Gondin
Prof(a). Dra. Roberta Sabrine Duarte Gondin

Me. Alexandre C. dos Reis
Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Me. Icaro Rodrigo D. Cunha
Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Santa Inês – MA, 20 de maio de 2026

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAL E MÉTODOS	7
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	20

IMPACTOS DO DESCARTE INADEQUADO DE MEDICAMENTOS NO MEIO AMBIENTE: revisão de literatura

Rivernilson Matos da Costa¹

Bruna Cruz Magalhães²

Resumo

As farmácias comerciais, historicamente reconhecidas apenas como locais de aquisição de medicamentos, vêm passando por uma ressignificação importante dentro do sistema de saúde brasileiro. O objetivo geral de pesquisa consistiu em analisar de que forma a farmácia comercial pode se consolidar como espaço de atenção à saúde a partir da atuação do farmacêutico clínico. Este estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, com a finalidade de sintetizar e analisar criticamente o conhecimento científico disponível sobre o papel do farmacêutico em farmácias comerciais. A pesquisa foi conduzida ao longo do período de julho de 2025 a março de 2026. Os dados foram coletados por meio das bases de dados SciELO, LILACS e BVS-BIREME. A análise dos estudos mostra que o farmacêutico deixou de desempenhar apenas a função técnica de distribuição de medicamentos, passando a ter um papel clínico mais abrangente, focado na promoção do uso responsável de medicamentos, na educação em saúde e na supervisão farmacoterapêutica. Concernente à farmácia comunitária/comercial, as investigações evidenciam sua consolidação como um serviço de saúde integrado na atenção primária, marcado pelo fácil acesso da população e pela proximidade com a comunidade. Sugere-se que pesquisas futuras explorem mais detalhadamente os efeitos mensuráveis dos serviços farmacêuticos clínicos em farmácias de varejo, englobando métricas de adesão ao tratamento, diminuição de internações e contentamento dos consumidores.

Palavras-chave: Farmácia comunitária; Farmácia clínica; Atenção primária à saúde; Serviços farmacêuticos.

Abstract

Commercial pharmacies, historically recognized only as places to acquire medications, have been undergoing a significant redefinition within the Brazilian healthcare system. The overall objective of this research was to analyze how commercial pharmacies can consolidate themselves as spaces for healthcare through the actions of clinical pharmacists. This study consisted of an integrative literature review, aiming to synthesize and critically analyze the available scientific knowledge on the role of pharmacists in commercial pharmacies. The research was conducted between July 2025 and March 2026. Data were collected from the SciELO, LILACS, and BVS-BIREME databases. The analysis of the studies shows that pharmacists have moved beyond the purely technical function of dispensing medications, taking on a more comprehensive clinical role focused on promoting the responsible use of medications, health education, and pharmacotherapeutic supervision. Regarding community/commercial pharmacies, investigations highlight their consolidation as an integrated healthcare service within primary care, characterized by easy access for the population and proximity to the community. It is suggested that future research explore in more detail the measurable effects of clinical pharmacy services in retail pharmacies, encompassing metrics of treatment adherence, reduced hospitalizations, and customer satisfaction.

Keywords: Community pharmacy; Clinical pharmacy; Primary health care; Pharmaceutical services.

¹ Graduando em Farmácia pela Faculdade Santa Luzia. E-mail: xxxxxxxx@faculdadesantaluzia.edu.br

² Mestre em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão e docente do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia. E-mail: bruna@faculdadesantaluzia.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

A “farmácia comunitária” é um conceito amplo que define o estabelecimento de saúde (seja ele privado ou público) focado no atendimento direto à população, prestando serviços farmacêuticos e de educação em saúde. Já o termo “farmácia comercial” (frequentemente usado como sinônimo de “drogaria”) refere-se mais especificamente ao modelo de negócio privado, cujo objetivo central é a venda de medicamentos e outros produtos visando o lucro, embora ela também esteja inserida na comunidade e seja legalmente obrigada a atuar como um ponto de assistência à saúde (Barros *et al.*, 2021).

As farmácias comerciais, historicamente reconhecidas apenas como locais de aquisição de medicamentos, vêm passando por uma ressignificação importante dentro do sistema de saúde brasileiro. Atualmente, são compreendidas também como ambientes de atenção primária, nos quais se promove o uso adequado dos fármacos e se oferecem orientações capazes de prevenir complicações relacionadas aos tratamentos (Freitas *et al.*, 2021).

Essa mudança de posição ocorre principalmente por causa da ampliação das funções clínicas do farmacêutico, que agora desempenha um papel ativo no acompanhamento de tratamentos e na orientação em saúde. Na prática, isso significa que o profissional não se limita mais a apenas entregar medicamentos; ele também acompanha a farmacoterapia, avaliando tanto a eficácia quanto a segurança dos tratamentos, observando se o paciente está seguindo as orientações e identificando possíveis interações entre medicamentos ou reações indesejadas (Silva; Andrade, 2023).

Ao mesmo tempo, sua função na educação em saúde tornou-se essencial, ajudando o paciente a entender como usar os medicamentos de maneira adequada, a importância de melhorar o estilo de vida e a autogestão de doenças crônicas, contribuindo dessa forma para melhorar os resultados dos tratamentos (Silva; Andrade, 2023).

Outro aspecto relevante é a contribuição desse modelo para a gestão de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, que exigem acompanhamento constante. Nessas condições, a farmácia comunitária se transforma em espaço estratégico para evitar riscos de polifarmácia, promover intervenções preventivas e

apoiar o paciente no enfrentamento de regimes terapêuticos complexos (Oliveira, 2021; Da Cruz; Queiroz; Soler, 2020).

A intervenção do farmacêutico clínico em farmácias comunitárias vai além da simples dispensação: envolve acompanhamento integral, educação em saúde e promoção da adesão ao tratamento. Esse modelo amplia a percepção da farmácia como um serviço de saúde efetivo, capaz de oferecer respostas rápidas e de baixo custo às necessidades da população (Da Cruz; Queiroz; Soler, 2020; Barros *et al.*, 2021).

Entretanto, a consolidação desse novo perfil ainda encontra obstáculos. Barreiras como infraestrutura inadequada, resistência de gestores, excesso de demandas operacionais e carência de formação específica limitam a expansão plena dos serviços clínicos. Tais desafios apontam para a necessidade de maior investimento em capacitação profissional, adaptação dos espaços físicos e revisão de processos organizacionais (Silva; Andrade, 2023).

Outro fator indispensável para fortalecer a farmácia clínica é a regulamentação. Normativas emitidas pelo Conselho Federal de Farmácia e pelas diretrizes curriculares têm conferido legitimidade às práticas clínicas, ampliando o campo de atuação do profissional e estimulando sua integração nas equipes multiprofissionais (Freitas *et al.*, 2021). Esse respaldo jurídico tem contribuído para consolidar o reconhecimento do farmacêutico como agente de atenção primária.

Assim, a farmácia comercial deve ser compreendida como um espaço em transição, que já não se limita à venda de medicamentos, mas que também acolhe, orienta e acompanha o paciente. Essa evolução representa um marco na prática farmacêutica, reforçando a importância da clínica como parte integrante da atenção básica em saúde (Oliveira, 2021).

Portanto, fortalecer a farmácia comunitária como espaço de atenção exige ações integradas que envolvem legislação, formação profissional, recursos tecnológicos e valorização social do farmacêutico. A convergência desses fatores é fundamental para transformar a farmácia em um ponto estratégico de cuidado, capaz de atender demandas da comunidade e colaborar para a sustentabilidade do sistema de saúde (Rocha; Toma, 2023). Com base nessa abordagem, foi delimitado como problema de pesquisa: como a farmácia comercial pode se consolidar como espaço efetivo de atenção à saúde por meio da atuação do farmacêutico clínico?

Este estudo se justifica pela centralidade da farmácia comercial no cotidiano das comunidades. Trata-se de um serviço de saúde presente até em regiões de difícil acesso, frequentemente buscado pela população antes mesmo de hospitais ou unidades básicas. Ao compreender a atuação clínica do farmacêutico nesses espaços, pode-se reduzir a automedicação, melhorar a adesão terapêutica e ampliar a educação em saúde, contribuindo diretamente para a qualidade de vida da população.

No campo profissional, o trabalho é relevante porque dá visibilidade à transformação do papel do farmacêutico. Se antes era percebido majoritariamente como dispensador de medicamentos, hoje é chamado a assumir responsabilidades clínicas. Investigar essa mudança contribui para fortalecer sua identidade profissional, valorizar sua prática e consolidar a farmácia como ambiente de atenção integral, em sintonia com políticas públicas de saúde.

No âmbito acadêmico, a pesquisa supre lacunas ainda existentes sobre a farmácia clínica em espaços comerciais. Embora haja publicações recentes, faltam estudos que abordem de forma sistemática os desafios, estratégias e impactos dessa atuação. Assim, o objetivo geral de pesquisa consistiu em analisar de que forma a farmácia comercial pode se consolidar como espaço de atenção à saúde a partir da atuação do farmacêutico clínico.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Tipo de Estudo

Este estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, com a finalidade de sintetizar e analisar criticamente o conhecimento científico disponível sobre o papel do farmacêutico em farmácias comerciais. A revisão integrativa é uma abordagem ideal para mapear de maneira sistemática as evidências empíricas e teóricas, possibilitando a identificação de padrões, lacunas e tendências, além de fornecer subsídios para recomendações práticas e políticas de saúde (Carvalho, 2021).

2.2 Período e Local do estudo

A pesquisa foi conduzida ao longo do período de julho de 2025 a março de 2026. A revisão incluiu artigos publicados nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literaturas Latino-Americanas e do Caribe em

Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME), garantindo a seleção de publicações nacionais e internacionais em português que tratam especificamente do tema.

2.3 Amostragem

A amostra consistiu em estudos que atenderam aos critérios de inclusão, selecionados de forma intencional. Todos os artigos relevantes para os objetivos do estudo foram considerados, independentemente da metodologia utilizada (quantitativa, qualitativa ou mista), desde que abordassem a atuação do farmacêutico clínico em farmácias comerciais ou comunitárias. Foram incluídos 14 estudos nos resultados da pesquisa.

2.4 Critérios de Seleção

a. Inclusão

Foram incluídas no estudo pesquisas que apresentaram informações sobre práticas clínicas de farmacêuticos em farmácias comerciais e descreveram intervenções, serviços ou estratégias de atenção à saúde desenvolvidas nesse contexto, estando disponíveis integralmente nas bases selecionadas, publicadas entre 2019 e 2025, no idioma português e que disponibilizaram texto completo para análise detalhada.

b. Não inclusão

Não foram considerados para esta pesquisa os estudos que não abordaram a atuação clínica do farmacêutico em farmácias comerciais, editoriais, resumos de eventos, notas técnicas ou artigos sem revisão por pares, não forneceram acesso ao texto completo e estudos que trataram exclusivamente de farmácias hospitalares ou unidades de atenção secundária e terciária, sem conexão com o contexto do tema.

2.5 Coleta de dados

Os dados foram coletados por meio das bases de dados SciELO, LILACS e BVS-BIREME. A pesquisa foi realizada empregando descritores controlados e não controlados relacionados a “farmácia comunitária”, “farmácia clínica”, “atenção primária à saúde” e “serviços farmacêuticos”. O processo de seleção incluiu etapas

sequenciais: identificação dos estudos, triagem por títulos e resumos, leitura do texto completo e definição da amostra final.

2.6 Análise de dados

A análise dos dados seguiu as diretrizes metodológicas para revisões integrativas. Primeiro, os artigos selecionados foram organizados em uma planilha padronizada, contendo informações como autor, ano, periódico, objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões. Em seguida, foi realizada uma leitura crítica e comparativa dos estudos, identificando semelhanças, diferenças e lacunas no conhecimento.

Para resumir os resultados, foi utilizada a técnica de análise temática, que permitiu agrupar os conteúdos em categorias relacionadas às práticas clínicas farmacêuticas, fatores estruturais e sociais envolvidos, além de estratégias para integrar a farmácia comercial à atenção primária. Esse processo proporcionou uma visão abrangente e fundamentada sobre o papel do farmacêutico clínico no contexto abordado, assegurando a validade e a consistência dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Resultados

O Quadro 1 compila e organiza informações oriundas de trabalhos científicos publicados entre 2019 e 2025 acerca da função do farmacêutico clínico na farmácia comunitária/comercial e do reconhecimento desse local como espaço de cuidados em saúde.

As informações foram organizadas com base na identificação dos autores, ano de publicação, delineamento metodológico e principais contribuições vinculadas ao exercício profissional e à inserção da farmácia no contexto da atenção à saúde da população residente em regiões próximas às estruturas farmacêuticas.

A organização dos resultados em ordem cronológica de publicação facilita a compreensão do aumento das responsabilidades clínicas do farmacêutico e o fortalecimento da farmácia comunitária como um local estratégico para promoção, prevenção e monitoramento em saúde, conforme pode ser observado no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – consolidação da farmácia comercial/comunitária como espaço de atenção à saúde a partir da atuação do farmacêutico clínico

Autoria/ Ano	Tipo de Estudo	O farmacêutico clínico na farmácia comunitária	Consolidação da farmácia comunitária como espaço de atenção à saúde
Fernandes <i>et al.</i> 2019	Estudo espacial, analítico e quanti-qualitativo	Os farmacêuticos, responsáveis técnicos por farmácias comunitárias, expandem seu papel para além da entrega de medicamento, podendo ofertar serviços clínicos, como: educação em saúde, revisão da farmacoterapia, manejo de problema de saúde autolimitado, dispensação, acompanhamento farmacoterapêutico, dentre outros.	Serviços farmacêuticos clínicos têm sido associados a uma melhoria nos resultados em saúde dos pacientes e são uma das intervenções-chave para diminuição de disparidades em saúde, devendo estar estrategicamente posicionados para influenciar a saúde dos pacientes em suas vidas diárias.
Batista; Souza; Souza. 2020	Estudo retrospectivo, exploratório e descritivo	O farmacêutico possui a competência de elucidar dúvidas referente aos medicamentos, além de auxiliar na promoção a saúde, com ferramentas específicas no âmbito da farmácia.	A responsabilidade da farmácia não é só dispensar medicamentos, mas desenvolver serviços farmacêuticos que contribuam com o bem-estar da população. O espaço da farmácia coadjuva para detecção de Problemas Relacionados aos Medicamentos, onde a atuação do farmacêutico abre caminhos para desenvolver uma relação entre profissional e cliente, levando segurança e adesão ao tratamento.
Costa <i>et al.</i> 2021	Estudo analítico-descritivo	O farmacêutico especializado em atenção farmacêutica é o profissional adequado para prevenir, detectar e resolver problemas relacionados ao uso de medicamentos para garantir que o paciente tenha os resultados esperados com o seu tratamento.	Na condição de estabelecimento que integra os sistemas de saúde, a farmácia apresenta vantagens, tais como fácil acesso a um profissional de saúde; condições adequadas para participação em campanhas sanitárias; redução de gastos com tratamentos, por possibilitar intervenção primária e encaminhamento à assistência médica; aumento na observância à terapêutica farmacológica prescrita, com consequente melhoria na qualidade de vida do usuário.
França; De Andrade. 2021	Pesquisa bibliográfica	Oferecer aos pacientes informações necessárias sobre a doença, uso correto, seguro e racional dos medicamentos e propostas terapêuticas que integradas com outras práticas de atenção à saúde contribuem decisivamente para melhoria da qualidade desta atenção.	A farmácia tem fundamental importância como porta de acesso da população em relação ao consumo de medicamentos e devia ser entendida como um posto avançado de atenção primária de saúde.

Milioli; De Abreu. 2021	Estudo descritivo	Os farmacêuticos são os últimos profissionais da saúde a manter contato com os pacientes. Os seus serviços são um muro de proteção à sociedade contra os problemas quanto ao uso de medicamentos, que por mais inofensivo que aparenta ser, pode desencadear sérias reações indesejáveis.	Por ser um estabelecimento próximo e de fácil acesso, a farmácia fortalece o vínculo entre o paciente e o sistema de saúde, oferecendo agilidade na obtenção de tratamentos contínuos.
Brito <i>et al.</i> 2022	Análise qualitativa	A presença do farmacêutico contribui para o reconhecimento da farmácia como estabelecimento de saúde; o papel da farmácia transcende a dispensação.	A farmácia possibilita acesso facilitado a medicamentos e a um profissional de saúde qualificado.
Garcia; De Andrade. 2022	Revisão bibliográfica	Visa promover o uso racional dos medicamentos e a manutenção da efetividade e segurança do tratamento, esta prática envolve macrocomponentes como a educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensação, atendimento farmacêutico e seguimento correto do tratamento, além do registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados.	As farmácias da atualidade têm seu profissional farmacêutico não apenas para fiscalização de alguns serviços, gerando um enfoque na qualidade do serviço prestado aos seus clientes diante da promoção de saúde para garantir o uso correto de medicamentos diante da assistência, prestabilidade e a reeducação farmacoterápica.
Sarmiento <i>et al.</i> 2022	Pesquisa bibliográfica	Presta à população a consulta farmacêutica, revisão da farmacoterapia, conciliação de medicamentos, verificação de parâmetros clínicos, manejo de problemas de saúde autolimitados e prescrição farmacêutica. Além disso o farmacêutico está inserido na educação em saúde contribuindo para o uso racional de medicamentos.	Farmácia comunitária é o estabelecimento farmacêutico não hospitalar e não ambulatorial, de propriedade privada que presta atendimento primário à população, realizando a dispensação de medicamentos e ofertando serviços de cuidado em saúde, sob responsabilidade técnica, legal e privativa, de um farmacêutico regularmente registrado no conselho da classe.
Salgado; De Andrade. 2023	Estudo analítico	O farmacêutico desempenha um papel primordial, trabalhando em conjunto com demais profissionais de saúde e a comunidade científica para propiciar a saúde à população. Ele é o especialista que tem como objetivo tornar eficaz o tratamento por meio de medicamentos prescritos, e detectar os possíveis problemas relacionados a administração desses medicamentos.	A farmácia comunitária atua como um serviço essencial de atenção primária à saúde, indo além da dispensação de medicamentos para oferecer cuidados clínicos, educação e acompanhamento ao paciente.

Silva; Andrade; Baiense. 2023	Análise descritiva, transversal, qualitativa	O farmacêutico é de fundamental relevância quanto ao monitoramento farmacoterapêutico sendo assim o paciente precisará de atenção e orientação para o uso racional de medicamentos e hábitos de vida adequados para controle de sua saúde.	Farmácia comunitária é o espaço farmacêutico que presta atendimento inicial à população, com o acompanhamento técnico de um farmacêutico. Nos últimos anos vem mostrando um movimento no Brasil em busca do crescimento da atuação do farmacêutico e da parceria da farmácia comunitária no sistema de saúde brasileiro com o fortalecimento de serviços farmacêuticos clínicos.
Souza; Da Silva; Marquez. 2023	Pesquisa descritiva, do tipo revisão integrativa da literatura	As evidências apresentadas neste estudo demonstram a atuação do farmacêutico clínico na farmácia comunitária, evidenciando que esse profissional é responsável pelo manuseio, dispensação e orientação sobre o uso de medicamentos.	Atualmente esse estabelecimento passou a ser de grande importância aliado as ações do farmacêutico para dispensar medicamentos de maneira segura e eficaz, reduzindo os índices de automedicação e melhorando cada vez mais a informação sobre os medicamentos.
Herrera. 2024	Investigação qualitativa, exploratória e transversal	A experiência educativa farmacêutica favorece a aprendizagem em saúde e a obtenção de informações que destacam os pontos fortes da ação da farmácia comunitária que requer abordar as fragilidades para alcançar uma cultura de segurança do paciente.	As farmácias comunitárias são centros que oferecem serviços farmacêuticos e estas devem estar imersas num ambiente seguro para o paciente.
Lima <i>et al.</i> 2025	Texto descritivo, analítico e qualitativo	O farmacêutico desempenha um papel essencial, promovendo acompanhamento terapêutico, controle farmacológico e educação em saúde. A atribuição desse profissional vai muito além da simples dispensação de medicamentos, refletindo uma responsabilidade clínica significativa.	Operando sob a responsabilidade técnica de um farmacêutico habilitado, esses estabelecimentos são pontos de acesso essenciais para a população, oferecendo não apenas a dispensação de medicamentos, mas também orientação farmacêutica qualificada.
Moraes <i>et al.</i> 2025	Pesquisa descritiva, do tipo revisão de literatura	A atuação do farmacêutico na farmácia comercial tem se consolidado como um elemento essencial para a promoção da saúde e o uso racional de medicamentos. A presença do farmacêutico impacta positivamente na adesão terapêutica, na prevenção de erros de medicação e na redução da automedicação.	A farmácia comercial ocupa um papel central no acesso da população aos serviços de saúde, especialmente em regiões onde a presença de unidades básicas ainda é limitada. Nesse espaço, o farmacêutico assume funções que vão além da dispensação de medicamentos, sendo responsável por orientar, educar e acompanhar os pacientes em relação ao uso correto das terapias prescritas.

Fonte: Autoria própria, 2026.

A análise dos estudos mostra que o farmacêutico deixou de desempenhar apenas a função técnica de distribuição de medicamentos, passando a ter um papel clínico mais abrangente, focado na promoção do uso responsável de medicamentos, na educação em saúde e na supervisão farmacoterapêutica.

Os achados indicam que esse profissional exerce funções na revisão da farmacoterapia, conciliação de fármacos, monitoramento de parâmetros clínicos, manejo de questões de saúde autolimitadas e prescrição de medicamentos, além de auxiliar na prevenção e resolução de Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRMs). Nota-se, também, que sua presença contribui para uma adesão mais significativa ao tratamento, diminuição da automedicação e prevenção de falhas, influenciando de forma positiva os resultados terapêuticos e a qualidade de vida dos pacientes.

Concernente à farmácia comunitária/comercial, as investigações evidenciam sua consolidação como um serviço de saúde integrado na atenção primária, marcado pelo fácil acesso da população e pela proximidade com a comunidade. A farmácia é entendida como uma porta de acesso ao sistema de saúde, apta a participar de campanhas de saúde, realizar intervenções iniciais, diminuir gastos com assistência e fortalecer a relação entre o usuário e o profissional.

3.2 Discussão

a. O farmacêutico clínico na farmácia comunitária

A atuação do farmacêutico clínico na farmácia comunitária vem sendo cada vez mais reconhecida como um componente fundamental para a melhoria do cuidado em saúde, principalmente no que diz respeito ao uso adequado de medicamentos. Fernandes *et al.* (2019) demonstram que esse profissional expande suas atividades além da simples dispensação, proporcionando serviços clínicos como revisão da farmacoterapia, monitoramento farmacoterapêutico e orientação em saúde. Essa expansão evidencia uma reconfiguração do papel convencional do farmacêutico, que começa a realizar funções assistenciais ligadas diretamente aos resultados terapêuticos dos pacientes.

Apoiante dessa visão, Batista, Souza e Souza (2020) enfatizam que o farmacêutico tem habilidade técnica para resolver questões, aconselhar sobre a utilização adequada dos medicamentos e trabalhar na promoção da saúde na farmácia comunitária. Essa ação facilita a detecção antecipada de Problemas

Relacionados aos Medicamentos (PRMs), ajudando a promover mais segurança e adesão ao tratamento.

De maneira similar, Costa *et al.* (2021) enfatizam que o farmacêutico que atua na atenção farmacêutica é o profissional capacitado para prevenir, identificar e solucionar problemas relacionados à farmacoterapia. Ao trabalhar de maneira sistemática, esse profissional garante que os pacientes obtenham os resultados desejados com suas terapias, reduzindo riscos e aumentando a eficácia do tratamento.

França e De Andrade (2021) acrescentam que a assistência farmacêutica inclui oferecer informações precisas e confiáveis sobre enfermidades, fármacos e opções terapêuticas. A combinação dessas diretrizes com outras ações de saúde aprimora a qualidade do atendimento e estabelece o farmacêutico como um educador em saúde na comunidade.

Milioli e De Abreu (2021) enfatizam que, por ser frequentemente o último profissional a interagir com o paciente antes da administração do medicamento, o farmacêutico assume um papel estratégico na prevenção de efeitos colaterais e na explicação de potenciais riscos. Essa localização favorável possibilita ações imediatas que previnem complicações resultantes da utilização imprópria de medicamentos.

A atuação proativa do farmacêutico também favorece o reconhecimento da farmácia como um local de saúde, conforme indicado por Brito *et al.* (2022). Ao disponibilizar serviços clínicos e orientação especializada, o profissional reforça a confiança no local e aumenta sua importância no cenário da atenção primária.

Garcia e De Andrade (2022) destacam que a atuação clínica abrange macrocomponentes como educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensação adequada, acompanhamento terapêutico e avaliação dos resultados obtidos. A documentação metódica dessas ações evidencia a necessidade de estruturação e avaliação das intervenções, ressaltando o aspecto técnico-científico da prática clínica.

Sarmiento *et al.* (2022) expandem a discussão ao abordarem a consulta farmacêutica, a revisão de medicamentos e o tratamento de problemas autolimitados como funções do farmacêutico na farmácia comunitária. Essas ações destacam a atuação desse profissional na atenção primária à saúde, reforçando sua autonomia e responsabilidade clínica.

Salgado e De Andrade (2023) destacam que o farmacêutico colabora com outros especialistas e com a comunidade científica, visando tornar o tratamento

farmacológico mais eficiente e seguro. A detecção de potenciais erros na gestão dos medicamentos evidencia a relevância do monitoramento constante e personalizado.

Silva, Andrade e Baiense (2023) ressaltam que o acompanhamento farmacoterapêutico é uma ferramenta fundamental para assegurar o uso responsável de medicamentos e promover hábitos de vida saudáveis. Essa abordagem abrangente estende o cuidado além da medicação, levando em conta o paciente como um todo.

Souza, Da Silva e Marquez (2023) mostram que a prática clínica diminui a automedicação e aprimora a qualidade das informações disponibilizadas à população. Ao guiar de maneira segura e eficiente, o farmacêutico ajuda a reduzir os riscos ligados ao uso excessivo de medicamentos, promovendo a segurança do paciente.

Mais recentemente, Lima *et al.* (2025) e Moraes *et al.* (2025) destacam que o farmacêutico tem um papel fundamental na promoção da saúde, na adesão ao tratamento e na prevenção de erros na medicação. Embora ainda enfrente dificuldades relacionadas ao reconhecimento completo de sua responsabilidade clínica, as evidências mostram que sua atuação na farmácia comunitária é crucial para aprimorar o cuidado, aumentar o acesso à orientação em saúde e estabelecer práticas seguras e eficazes na assistência farmacêutica.

b. Consolidação da farmácia comunitária como espaço de atenção à saúde

A solidificação da farmácia comunitária como local de cuidado à saúde tem sido amplamente debatida na literatura atual, ressaltando uma mudança significativa na função desse serviço no sistema de saúde. Pesquisas indicam que a farmácia não é mais apenas um espaço de venda de medicamentos, mas passou a ter um papel fundamental na promoção do cuidado, na prevenção de doenças e no monitoramento terapêutico (Fernandes *et al.*, 2019; Brito *et al.*, 2022). Esse movimento evidencia transformações estruturais na atuação farmacêutica e na organização da assistência em saúde.

Nesse cenário, Fernandes *et al.* (2019) ressaltam que os serviços farmacêuticos clínicos disponíveis nas farmácias comunitárias têm sido relacionados à melhora dos resultados em saúde dos pacientes. A atuação do farmacêutico como responsável técnico amplia as oportunidades de intervenção, possibilitando que a farmácia desempenhe um papel mais ativo na diminuição das desigualdades em saúde e no monitoramento constante das necessidades da população.

Adicionalmente, Batista, Souza e Souza (2020) enfatizam que a responsabilidade central da farmácia não se limita à dispensação, mas abrange a criação de serviços que favoreçam o bem-estar da comunidade. A identificação de Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRMs) e o aprimoramento da interação entre farmacêutico e paciente são destacados como aspectos essenciais para fortalecer a farmácia como espaço de cuidado.

A visão de Costa *et al.* (2021) enfatiza essa expansão de responsabilidades ao afirmar que o farmacêutico focado em atenção farmacêutica é fundamental para evitar, reconhecer e solucionar questões relacionadas ao uso de medicamentos. A prática clínica ajuda a assegurar resultados terapêuticos mais eficientes, colocando a farmácia comunitária como uma extensão prática da atenção primária à saúde.

França e De Andrade (2021) mencionam que a farmácia deve ser entendida como um ponto avançado de atenção primária, por sua proximidade com a comunidade e pela facilidade de acesso. Ao fornecer dados sobre o uso adequado de fármacos e dar orientações sobre tratamentos, esse ambiente reforça a conexão com a comunidade e aumenta a eficácia do sistema de saúde.

A acessibilidade é igualmente enfatizada por Milioli e De Abreu (2021), que indicam a farmácia como um dos últimos contatos do paciente com o sistema de saúde antes da administração do medicamento. Essa localização estratégica possibilita intervenções no momento certo, atuando como uma defesa contra os perigos ligados ao uso incorreto de medicamentos.

No aspecto qualitativo, Brito *et al.* (2022) destacam que a atuação direta do farmacêutico favorece o reconhecimento social da farmácia como um local de saúde. A expansão dos serviços clínicos reforça a identidade profissional e aumenta a confiança da farmácia na comunidade.

Garcia e De Andrade (2022) exploram essa questão ao enfatizarem que a atuação farmacêutica atual abrange educação em saúde, aconselhamento personalizado, monitoramento terapêutico e análise sistemática de resultados. Essas ações organizadas revelam uma transformação de paradigma, onde a qualidade do atendimento prestado passa a ser um fator central para a afirmação da farmácia como local de assistência.

Sarmiento *et al.* (2022) destacam que a farmácia comunitária fornece atendimento inicial à comunidade, disponibilizando consulta farmacêutica, revisão da terapia medicamentosa, conciliação de fármacos e manejo de condições

autolimitadas. Essas funções fortalecem a conexão do farmacêutico à atenção primária, expandindo o alcance do cuidado disponível nesse contexto.

Salgado e De Andrade (2023) enfatizam que a farmácia comunitária se destaca como um serviço fundamental de atenção primária, indo além da simples dispensação ao fornecer acompanhamento clínico e orientação ao paciente. Essa colaboração com outros profissionais de saúde favorece um atendimento mais completo e contínuo.

Silva, Andrade e Baiense (2023) destacam que a expansão da prática clínica do farmacêutico no Brasil revela um fortalecimento da colaboração entre a farmácia comunitária e o sistema de saúde. O acompanhamento farmacoterapêutico e a orientação sobre hábitos saudáveis fortalecem o local como um ambiente de promoção da saúde.

Souza, Da Silva e Marquez (2023) enfatizam que a prática clínica do farmacêutico diminui taxas de automedicação e aprimora o acesso a informações confiáveis sobre fármacos. Esse efeito imediato na segurança do paciente destaca a função da farmácia como ambiente educativo e de prevenção.

A importância da segurança do paciente é destacada por Herrera (2024), ao discutir a necessidade de ambientes seguros e práticas de ensino que reforcem a cultura de segurança na farmácia comunitária. A consolidação desse espaço, portanto, requer qualificação contínua e a superação de vulnerabilidades estruturais.

Lima *et al.* (2025) ressaltam que a responsabilidade clínica do farmacêutico ainda é subestimada por parte da sociedade, embora seu papel seja essencial no acompanhamento terapêutico e no controle farmacológico. O reconhecimento social dessa função é elemento-chave para consolidar a farmácia como ponto estratégico de cuidado.

Moraes *et al.* (2025) destacam que a farmácia comercial ocupa posição central no acesso aos serviços de saúde, especialmente em regiões com menor cobertura de unidades básicas. Nesse cenário, o farmacêutico assume funções educativas, orientadoras e de acompanhamento, ampliando a resolutividade local.

De forma geral, a literatura analisada converge ao demonstrar que a consolidação da farmácia comunitária como espaço de atenção à saúde resulta da ampliação das atribuições clínicas do farmacêutico, do fortalecimento da relação com a comunidade e da integração progressiva ao sistema de saúde. A soma dessas evidências revela um processo contínuo de transformação, no qual a farmácia se consolida como ambiente estratégico de cuidado, prevenção e promoção da saúde,

contribuindo para a melhoria dos indicadores sanitários e para a qualificação da assistência prestada à população.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou entender, com base na literatura revisada, que a farmácia comercial está se firmando como um espaço importante de cuidado à saúde, especialmente pela ampliação das funções clínicas do farmacêutico. Os resultados mostraram que a função desse profissional vai além da entrega de medicamentos, incluindo tarefas como monitoramento farmacoterapêutico, ensino sobre saúde, identificação e solução de Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRMs) e fomento ao uso responsável de medicamentos. Essa mudança fortalece a função da farmácia como um espaço-chave para cuidados, prevenção e acompanhamento em saúde.

O objetivo geral do estudo de investigar como a farmácia comercial pode se firmar como um espaço de cuidado à saúde através da atuação do farmacêutico clínico foi atingido, pois os resultados revelaram que a consolidação acontece principalmente com a integração de serviços clínicos, formação profissional e reconhecimento da farmácia como um ponto de atenção primária. A literatura analisada confirmou que a atuação do farmacêutico favorece a adesão ao tratamento, diminui a automedicação e aumenta o acesso da população a informações seguras e fundamentadas.

Notou-se, também, que a farmácia comercial possui um papel destacado no sistema de saúde devido à sua abrangência e fácil acesso, especialmente em áreas com menor presença de unidades básicas. Essa qualidade equaliza sua função como acesso ao cuidado, viabilizando intervenções precoces e supervisão contínua, principalmente em doenças crônicas que necessitam de monitoramento constante. Dessa forma, a consolidação deste espaço requer não apenas a infraestrutura física, mas também a atuação clínica e educativa eficaz do farmacêutico.

Ainda assim, a pesquisa também reconheceu obstáculos que impedem a plena consolidação da farmácia comercial como um ambiente de cuidado à saúde. Entre os maiores desafios estão a infraestrutura insuficiente para atendimentos clínicos, a excessiva carga de tarefas administrativas e comerciais, a restrição de tempo para consultas farmacêuticas e a necessidade de um maior reconhecimento social da

responsabilidade clínica do farmacêutico. Esses fatores podem limitar a execução consistente dos serviços farmacêuticos e afetar a continuidade do cuidado.

Um desafio importante diz respeito à necessidade de um investimento constante em formação profissional e adaptação organizacional das farmácias, para que os serviços clínicos sejam organizados com protocolos, documentações e avaliação de resultados. A consolidação do modelo clínico requer transformações culturais tanto no local de trabalho quanto na visão da sociedade, para que a farmácia seja vista como uma instituição de saúde e não apenas como um local de venda de produtos.

Nesse contexto, sugere-se que pesquisas futuras explorem mais detalhadamente os efeitos mensuráveis dos serviços farmacêuticos clínicos em farmácias de varejo, englobando métricas de adesão ao tratamento, diminuição de internações e contentamento dos consumidores. Sugere-se também a condução de estudos de campo que explorem vivências práticas, modelos de execução e táticas para superar as barreiras identificadas. A expansão dessas evidências poderá ajudar a reforçar políticas públicas, guiar administradores e solidificar de maneira definitiva a farmácia comercial como um espaço real de cuidado à saúde.

REFERÊNCIAS

- BARROS, J. S. *et al.* Farmácia clínica no Brasil: dificuldades e perspectivas. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 102, n. 2, p. 45–58, 2021.
- BATISTA, T. S.; SOUZA, L. V.; SOUZA, L. D. C. Um Novo Conceito De Farmácia Comunitária E A Sua Importância Para A População. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 1, n. 1, p. 32-32, 2020.
- BRITO, I. C. C. S. *et al.* Papel do farmacêutico e da farmácia comunitária na Atenção à Saúde: percepção de estudantes universitários. **Espaço para a Saúde**, v. 23, 2022.
- CARVALHO, M. C. M. **Construindo o saber: metodologia científica-fundamentos e técnicas**. Papirus Editora, 2021.
- COSTA, A. M. *et al.* Atenção farmacêutica na farmácia comercial. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 965-977, 2021.
- DA CRUZ, A. P.; QUEIROZ, M. A.; SOLER, L. R. Atuação do farmacêutico clínico na farmácia comunitária privada. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. 1–12, 2020.
- FERNANDES, B. D. *et al.* Satisfação dos usuários com serviços da farmácia comunitária: uma abordagem espacial. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n. 62, 2019.
- FRANÇA, C.; DE ANDRADE, L. G. Atuação do farmacêutico na assistência à saúde em farmácias comunitárias. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 398-413, 2021.
- FREITAS, M. R. *et al.*, V. A. A telessaúde como estratégia para a atenção farmacêutica em farmácias comerciais. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 15, n. 3, p. 210–222, 2021.
- GARCIA, N. S.; DE ANDRADE, L. G. O Farmacêutico e suas atribuições na farmácia comercial. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 4, p. 792-803, 2022.
- HERRERA, L. G. J. Experiência educativa no espaço da farmácia comunitária. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, v. 13, n. 1, p. 58-70, 2024.
- LIMA, L. M. S. *et al.* A importância da farmácia comercial no contexto da saúde e da sociedade brasileira. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 115, p. 279-290, 2025.
- MILIOLI, D. P. L. B.; DE ABREU, T. P. Atenção farmacêutica na drogaria. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 1069-1077, 2021.
- MORAES, C. C. F. L. C. *et al.* Atuação do farmacêutico na farmácia de comercial: cotidiano profissional e impacto no uso racional de medicamentos. **Revista Ibero-**

Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 11, p. 274-286, 2025.

OLIVEIRA, P. R. O papel do farmacêutico clínico no manejo de doenças crônicas não transmissíveis. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 19, n. 4, p. 87–96, 2021.

ROCHA, F. L.; TOMA, C. M. Farmácia clínica e prevenção de doenças crônicas: avanços e desafios. **Revista de Farmácia e Terapêutica**, v. 29, n. 1, p. 55–66, 2023.

SALGADO, P. A.; DE ANDRADE, L. G. O papel do farmacêutico na atenção farmacêutica em farmácia comercial. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 2756-2766, 2023.

SARMENTO, D. P. *et al.* O farmacêutico clínico na farmácia comunitária. **Revista Gestão & Saúde, Brasília**, v. 1, n. 1, p. 60-76, 2022.

SILVA, G. L. M.; ANDRADE, L.; BAIENSE, A. S. R. Atuação do farmacêutico clínico em farmácia comunitária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 1589-1600, 2023.

SILVA, R. J.; ANDRADE, F. S. A evolução da farmácia comunitária no Brasil e a atuação clínica do farmacêutico. **Revista de Estudos em Saúde**, v. 8, n. 1, p. 14–29, 2023.

SOUZA, E. F.; DA SILVA, F. P.; MARQUEZ, C. O. Cuidado farmacêutico na farmácia comunitária privada: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e23112240163-e23112240163, 2023.